



**montcamp**  
WWW.MONTCAMP.COM.BR  
TUDO PARA CAMPING E ALPINISMO

lafuma

Ipanema: 21 slj.  
Teixeira de Melo  
Centro: Rio Branco 50 slj.  
Barra: Novo Leblon Shop. Millenium  
Televidas: (21) 438-8358

### ► Alta Sociedade

- Silvio fez uma descoberta interessante: engraçado, toda vez que eu escalo, eu jogo o bumbum pra trás!!! (eeeppaaa)
- Pedro "pow" todo contente: ai, leva a mal não, descobri que tem uma coisa que é mais gostosa e cansativa do que escalar... (Tadinho, ninguém tinha orientado o garoto ainda?)
- Um sócio (quem será?) estava revoltado: POWxa, fui comprar um cordelete e só vendiam a METRAGEM A METRO!!! (revoltante)
- Em Mauá, à noite, Carla comenta que

estava ouvindo uns barulhinhos... Sem a menor cerimônia, Omar pula na cama de casal do Adrian e da Carla decidido: - Estou com medo de rato. Vou dormir aqui! (e pior que ele dormiu mesmo!)

• Estão dizendo por aí que em Mauá teve uma correria terrível, de madrugada, envolvendo um fondue de chocolate, churrasco, cerveja, queijos e vinhos. Nêgo tava caçando até rolhas de garrafa térmica para segurar o piriri!!!

• O Fondue de chocolate também foi uma correria... Começou timidamente com dois desanimados, mas de repente um estouro da boiada! No primeiro páreo, ainda deu para fazer fila, com uma certa organização, mas depois virou um “varejo de malharia”. Muita gente partiu para o espetinho misto (de frutas!) e teve até representante da diretoria passando a banana (inteira) na pobrezinha da panelinha.

• A Argentina está mesmo em uma situação complicada: o novo presidente do banco central se chama.....Pedro Pow!

#### Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206  
Copacabana - Rio de Janeiro  
CEP: 22040-020 Tel: 255-1348  
Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

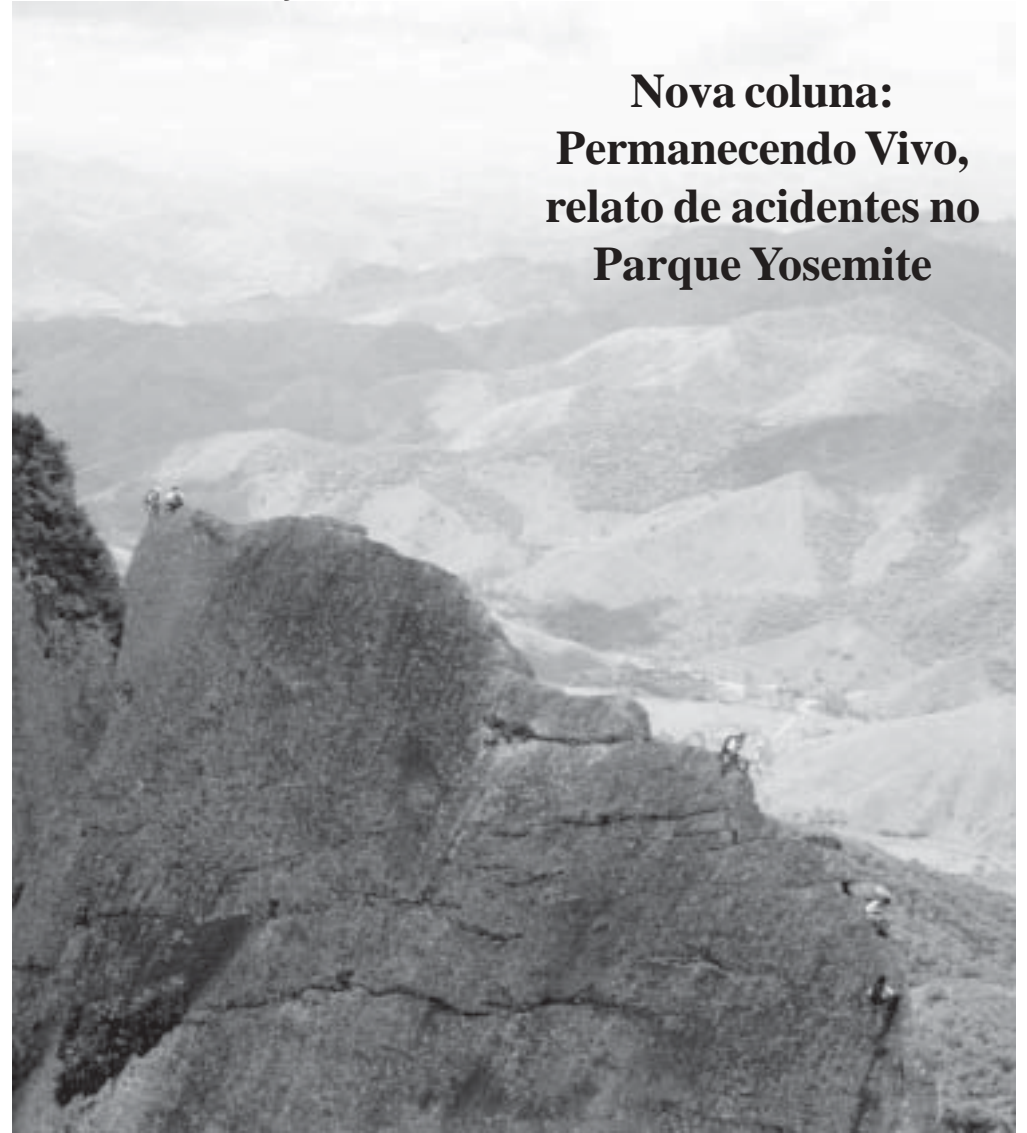
## ■ História de Antigamente: A Continuação da Viagem à Bolívia

Informativo do Clube Excursionista Carioca

# C.E.C. É notícia

Ano 55 - Nº 2 -Março / 2001

### Nova coluna: Permanecendo Vivo, relato de acidentes no Parque Yosemite



## ► Por dentro do CEC

• Está no ar a lista de comunicados do CEC na internet. Por ela serão enviadas informações sobre datas de reuniões, programação do mês, eventos, decisões de diretoria e etc. Para receber os avisos, envie um email para: **avisos-request@carioca.org.br**. No corpo da mensagem (e não no título) coloque a palavra “**subscribe**” (sem aspas) e pronto!

• Lembramos que o número de mensalidades pagas pode ser visto entre parênteses na etiqueta do informativo. Se for negativo indica o número de meses em atraso.

• Gostaríamos de agradecer ao Cristiano Requião e ao Tião pelos livros recentemente doados para o clube.

• Agradecimentos também ao Mauricio e ao Arthur do CEB que deixaram uma corda no rappel/tirolesa da Pedra Selada para a “horda” de excursionistas do CEC passar...

• No dia 17/2 foram comemorados os 55 anos do CEC. Antônio Paulo convidou os sócios a realizarem um churrasco em sua casa no Itanhangá. Após um aquecimento com escaladas e caminhadas em diversas montanhas (Pedra da Gávea, Pedra Bonita e etc) todos foram para o churrasco, que

• **Próxima reunião de Departamento Técnico (será discutida a programação do CBM e curso de guia, participação!) dia 3 de abril. Se você tem alguma sugestão não deixe de aparecer.**

## ► Editorial

Eu estive comemorando os 55 anos do Carioca. E como foi gratificante ver, sentir, aquela juventude rindo, brincando na piscina, no gramado, de uma casa de sócio, que no meu tempo era um sítio em Pau da Fome ou em Bacaxá.

Não importa o local. Importa sim que a alegria não envelheceu. O Carioca é um clube de jovens, porque foi criado por jovens, porque jovem é o espírito que se renova na sua estrutura, nos seus objetivos.

Gerações passaram. Muitos se foram, seus espaços foram preenchidos porque foram renovados com a mesma alegria daquela e desta juventude que faz o clube que não envelhece.

Viva a juventude eterna do Carioca.

Ricardo Menescal  
Fundador do CEC

## C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Guilherme Dias

Colaboradores:

Miguel Freitas

Cris (Ana)

Capa: Pedra Selada,

Visconde de Mauá

## Programação de Março / 2001

Dia	Evento	Tipo	Grau	Local	Organização
3 Sab	Cervino	Escalada	2° II+	Babilonia	Alfredo
3 Sab	P3	Escalada	3° V	Pico da Tijuca	Piu-Piu
10 Sab	Gaspareto	Escalada	4° IV+	Cantagalo	Cris Jorge
10 Sab	Reflorestamento	Ecologica		Urca	Bula
10 Sab	Luis Arnauld	Escalada	3° IV	Babilonia	Bula
11 Dom	Fogo Interior	Escalada	6° VII	Sumaré	Miguel Rego
11 Dom	Grotão	Caminhada	leve	Pedra Bonita	Miguel Freitas
13 Ter	Azul	Escalada	2° II+	Morro da Urca	Alfredo
16 Sex	Fissura Tropical	Escalada	4° VI	Babilônia	Bula
16 Sex	Três Patetas	Escalada	2° III	Morro da Urca	Alfredo
22 Qui	Augusto Ruschi	Escalada	2°	Morro da Urca	Alfredo
24 Sab	Paredão Paraguaio	Escalada	3° IV	PNSO	Bula
24 Sab	Pedra da Cruz	Caminhada	média	PNSO	Rinelli
24 Sab	Ch. Cassin	Escalada	3°	PNSO	Hernando
30 Sex	Ricardo Prado	Escalada	3° VI	Babilônia	Alfredo
31 Sab	Caminho da Lagartixa	Caminhada	leve	Pico da Tijuca	Alfredo
31 Sab	Bem-me-quer	Escalada	3° IV+	Prairha	Piu-Piu

## ► Ranking 2001

### GUIAS

	Pts	Exc
1° Sérgio Bula	43	13
2° Alfredo Neto	29	07
3° Adrian	20	06
4° Rinelli	13	02
5° Teresa	11	03
6° Miguel Freitas	10	02
7° Bernardo	07	02
8° Renata	06	01

### PARTICIPANTES

	Pts	Exc
1° Pedro “Pow” Aragão	25	11
2° Zé Antônio	20	07
3° Cris (Ana)	20	06
4° Cissa	15	06
5° Cris (Jorge)	15	04
6° Mariana	13	06
7° Carla	13	05
8° Sílvio Arnaut	12	05
9° Luiz Cláudio	12	03
10° Miguel Freitas	12	03

boas condições e escalam frequentemente.

- Das escaladas curtas aos "big walls", todas têm sua fatia do número de acidentes.
- Causas climáticas: 4 escaladores morreram de hipotermia e provavelmente mais 45 teriam morrido de frio ou de calor, se não tivessem sido resgatados.
- Nenhum escalador de Yosemite morreu de calor, mas meia dúzia de grupos já chegaram perto. Muito exaustos para se moverem, eles sobreviveram apenas porque a morte por secamento é um processo relativamente lento, dando tempo para que o resgate chegasse. Considere no mínimo 2 litros de água por dia para cada pessoa, mas isso é realmente o mínimo e pode não repor o que você usa. A desidratação vai diminuir seriamente suas forças, tornando-o mais lento. Não é incomum ir de uma mera sede para uma completa imobilização em um único dia.
- Ao menos 80% das fatalidades, e muitos dos ferimentos, eram facilmente preveníveis. Caso após caso, ignorância, uma atitude casual, e/ou alguma forma de distração mostraram-se os aspectos mais perigosos do esporte.

Fique esperto e boas escaladas! Mês que vem tem mais.

## ► Por Dentro da Montanha

- O endereço do fórum da FEMERJ (antiga Interclubes) na internet é: <http://groups.yahoo.com/group/FEMERJ>
- II Encontro de Escaladores da Serra do Lenheiro. Dias 16, 17 e 18 de março no Centro Comunitario Irmão Sol (FUNREI). Estão programadas palstras com Rodrigo Tinoco, Eliseu Frechou e Andre Ilha.
- Nos dias 15 e 16 de março será realizado o 3º Campeonato Amador de Escalada Esportiva. O evento é supervisionado pela FEMERJ e acontecerá na sede do CEB. Maiores informações na internet ([www.ceb.org.br](http://www.ceb.org.br)) ou pelo telefone 262-6360. A taxa de inscrição é de R\$20,00.
- Data das reuniões da FEMERJ (Novo horário 19:00h):  
27/03 - CEB, 24/04 - CERJ, 29/05 - Limite Vertical, 26/06 - CEL, 31/07 - CEC, 28/08 - CEB, 25/09 - CERJ, 30/10 - Limite Vertical, 27/11 - CEL, 18/12 - CEC

## ► História de Antigamente 7 por: Cionyra Ceres A.Hollup

Oi, gente! Olha eu aqui, enchendo a paciência de vocês com minhas historinhas. Desta vez é para terminar aquela novela do Peru-Bolívia. Parei quando fazíamos as malas para voltar. Àquela altura acreditei que nada mais iria perturbar nossa viagem. Estava enganada.

A volta era muito simples: pegar um trem de Cuzco para o Lago Titicaca e atravessar o lago no naviozinho. Simples. Pegamos o trem e, depois de algumas horas de viagem, já noite fechada, o trem parou de repente. Na escuridão (os trens peruanos e bolivianos não tinham eletricidade) conseguimos ver pela janela, que todo mundo estava saltando do trem; no meio de uma gritaria do cão conseguimos entender o que tinha acontecido.

Em resumo: cerca de 2 horas antes guerrilheiros haviam explodido a linha do trem logo à frente. Impressionante como os países sul-americanos estão cheios de guerrilheiros. Talvez fosse o caso de juntar todos eles, dar um pedaço de terra e mandar que eles fizessem lá o seu "inferninho". Mas enfim, devíamos saltar e andar até chegar a um outro trem que esperava os passageiros mais adiante. Parecia fácil. Não era. O "mais adiante" era a cerca de 500 metros, parecia até a tal de "légua de beijo" do matuto (é logo

ali...). E isso carregando malas pesadas às costas e na mais completa escuridão.

Para início de conversa a linha férrea era cheia de pedregulhos e de destroços da explosão; além disso, os degraus dos trens ficavam a uma altura desanimadora e para subir no outro trem as malas e as moças tiveram que ser içadas pelos rapazes. Isso tudo correndo para garantir nossos lugares no outro trem, onde chegamos exaustos, suados e amedrontados. Afinal, os tais guerrilheiros podiam muito bem estar escondidos na mata esperando para explodir o trem todo (adivinhem se alguém estava tremendo).

Felizmente nada mais aconteceu e chegamos em paz a La Paz. E então... começou outra odisséia. Tinham me dito que havia uma linha de ônibus regular de La Paz para Santa Cruz de La Sierra, de onde saía um trem para Corumbá. Ao dia seguinte pegamos o tal ônibus, cheio, com malas, trouxas e pessoas amontoadas até pelo corredor. E como se não bastasse, o ônibus ainda parou 3 ou 4 vezes" para pegar passageiros que, na falta de melhor lugar, acomodaram-se com bagagens e tudo no teto do ônibus!

Viagem péssima, sem comida, sem água e perigosíssima. Estrada de terra, cheia de buracos, em mão dupla e com um baita abismo que se abria do meu lado e que em alguns trechos chegava a mais ou menos 1.000 metros; passei a viagem toda, de algumas horas, re-



**NOVA LOJA**  
**EQUINOX**

**Rua Buenos Aires 41 / 2º andar - Telefone: 223-1573**  
AS MELHORES MARCAS DE IMPORTADOS MAIS A QUALIDADE EQUINOX  
A ÚNICA COM GARANTIA TOTAL

zando para que, se aquele "trem" tombasse, que o fizesse para o outro lado e só respirei aliviada quando chegamos a Santa Cruz.

Dormimos uma noite em um hotel meio fajuta e ao dia seguinte embarcamos em um trem da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia. Viagem terrível; no trem não havia leitos, não havia luz, não havia água e os bancos eram de madeira. Viajávamos agarrados às nossas malas: o trem ia cheio de índios e contrabandistas (que não escondiam as moambas e a cocaína que levavam) e em cada estação que o trem parava os "distintos passageiros" desembarcavam levando "por engano" as malas alheias, dos mais desavizados.

Lá pelas tantas um dos nossos participantes, o Gilberto, que havia ido até a plataforma do trem respirar um pouco, voltou apavorado e revoltado, com uma índia grudada no braço da camisa dele. Depois de sacudir a "chola" e dar dois gritos com ela, ele explicou que ela fora atrás dele insistindo para que ele comprasse 2 quilos de cocaína ("pero es muy pura, Señor! Le hago um bom precio!").

Em uma das paradas que o trem deu em uma estação, alguns rapazes saíram para ver se encontravam alguma coisa para comer, pois estávamos todos mortos de fome. Não havia nada, mas o Laércio descobriu uma índia parada na plataforma da estação com um enorme caldeirão em cima de um fogareiro; dentro do caldeirão havia um lí-

quido fervendo, que parecia uma sopa.

A turma toda insistiu em que ele não devia nem pensar em comer aquilo, mas ele disse que estava verde de fome e pediu à índia que lhe servisse um prato. Ela meteu a concha dentro do caldeirão e despejou no prato um líquido escuro e nojento, só que junto veio um rabo que parecia um rabo de rato. Depois de comer duas ou três colheradas ele não agüentou, jogou fora o resto. Algumas horas depois ele começou a passar mal, ficou verde, amarelo, azul e por fim branco (parecia a bandeira brasileira). E não deu outra: descomeu o que havia comido.

Às quatro horas da tarde o trem, estranhamente, começou a se arrastar pelos trilhos, até que às 17:30 finalmente parou. Soubemos então que seríamos obrigados a dormir ali naqueles bancos duros, sem água, sem comida e com milhões de mosquitos nos comendo a noite toda.

Minutos depois começou um zumb-zum, uma movimentação esquisita, todo mundo falando ao mesmo tempo e um monte de gente descendo do trem. Naturalmente, imaginamos, para se "aliviarem" atrás de alguma moita. Mas assim que amanheceu levamos o maior susto: o trem, que vinha apinhado de gente, estava totahnente vazio. A explicação? Estava logo ali ao lado: um último caminhão apinhado de gente e de malas e trouxas se afastava lentamente por uma trilha no meio da mata.

Estávamos na fronteira com o Bra-

sil. Ao dia seguinte nos disseram que o trem tinha que ficar parado ali a noite inteira, sem poder seguir até Corumbá, que ficava a cerca de 1 km, porque a fronteira fechava às 17 horas. E naturalmente o maquinista, devidamente recompensado (adivinha por quem), atrasava a viagem alguns minutos. O mais irritante era que Corumbá estava logo ali a alguns metros de distância, com hotéis, chuveiros, camas quentinhas e COMIDA!

Meia hora depois o trem começou a se mover lentamente e respiramos aliviados: estávamos de volta ao nosso Brasil. Uma Alfândega duríssima nos esperava. Enquanto traficantes e contrabandistas entravam calmamente e sem serem perturbados pelo meio da mata, levando armas e cocaína, nós pobres e ingênuos mortais, tínhamos nossas bagagens reviradas. Mas tudo bem.

Uma noite em Corumbá, um outro trem para S.Paulo (para alívio de nosso "quinto-apôio", com bancos estofados!). um ônibus para o Rio de Janeiro e, enfim ... estávamos em casa!

Apesar de todos os dramas, rimos muito durante toda a viagem. Foi a excursão mais divertida tragi-cômica que já fiz na vida.

Se valeu? Claro que sim!!!

Um dia desses eu volto para contar outra historinha. Tchau!

Cionyra Ceres A.Hollup

## ► Permanecendo Vivo

Nesta edição iniciaremos a coluna Permanecendo Vivo com dicas para os montanhistas e estatísticas de acidentes com escaladores. Os dados utilizados são de autoria de John Dill (National Park Service - Yosemite) em seu texto "Staying Alive".

Acreditamos que a melhor forma de evitar acidentes é conhecendo suas causas mais frequentes e os erros cometidos por outros escaladores. Os fatores que levaram o Parque Yosemite a ter mais de cem acidentes por ano foram reunidos ao longo de 21 anos de trabalho do NPS e serão apresentados aqui, sempre que adequados a realidade do esporte no Brasil.

Cinqüenta e um escaladores morreram de ferimentos traumáticos neste período. Uma dúzia a mais, criticamente feridos, teriam morrido não fosse o rápido transporte e tratamento médico. Além disso, houveram muitos ferimentos sérios mas sobrevivíveis, desde fraturas de crânio até pernas quebradas (ao menos 50 fraturas por ano), além de um número muito maior de cortes, feridas e escoriações.

- A maioria dos ferimentos ocorreram durante quedas de guia, atingindo principalmente os pés, tornozelos e pernas envolvidas.
- Causas de traumas fatais em escalada:
  - 25% quedas de guia.
  - 10% quedas de pedras.
  - 25% por estar deliberadamente desencordados.
  - 40% por simples erros de manipulação do equipamento.
- 60% das vítimas escalam por pelo menos três anos, guiam no mínimo 6°, estão em